

FAZENDO NEGÓCIOS À MANEIRA DE DEUS

*Um estudo de como Deus gerencia seus
recursos para podermos gerenciar os nossos*

Dennis Peacocke

Fazendo Negócios à Maneira de Deus
Por Dennis Peacocke

© 2025 segunda edição brasileira | GoStrategic, USA

© 2009 primeira edição brasileira | Verbo, Brazil

© 2003 edição em inglês | Rebuild, USA

Título original:

Doing Business God's Way

Tradução original:

Derrick Guy Phillips

Primeira revisão:

Sérgio Arthur Coutinho, James Paul Jankowiak e Silvânia Souza Silva

Segunda revisão:

Gabriel Amaral, Miguel Amaral, Steven Burkhalter, Lilian Condeixa, Claudio Chagas,
Maysa Monte, Derrick Guy Phillips, Paulo Pancote Lacerda e Lidia Mello

Todas as citações bíblicas foram extraídas da NVI – Nova Versão Internacional, da Sociedade Bíblica Internacional, Copyright © 2001, salvo indicação em contrário.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sem o consentimento prévio, por escrito, dos editores, exceto para breves citações, com indicação da fonte.

www.gostrategic.org/pt

Ao meu pai, Fred Peacocke, cujo amor à história e profundo interesse em como o homem governa o mundo contribuíram para que ele se tornasse um empresário ético e apaixonado pelo mundo que Deus criou.

Muita gente ajudou a escrever este livro. As primeiras edições somente foram possíveis por causa da ajuda generosa de várias pessoas. Esta segunda edição brasileira também prova que coisas significativas não se fazem sozinho ou sem muita ajuda. Obrigado, amigos! Parece que nosso trabalho conjunto está fazendo alguma diferença.

Página de glossário

Este livro foi originalmente escrito em inglês e direcionado a um público que vive na cultura dos Estados Unidos. Os idiomas não são iguais e, portanto, as traduções não são “perfeitas”.

O material original em inglês trata de mudanças de paradigma que às vezes envolvem mudanças em conceitos vinculados às definições de palavras e suas práticas associadas. Fizemos o possível para apresentar a versão em português de uma forma que seja fiel à intenção original do autor e que flua em termos de legibilidade e compreensão para o leitor brasileiro atual do século XXI.

Incluímos aqui uma página de glossário para ajudar com algumas das palavras-chave que se enquadram neste espaço de tradução não equivalente e/ou mudanças de paradigma de definições conceituais.

Mordomia: a responsabilidade de zelar e cuidar (i.e. administrar) da propriedade que pertence a outro. No contexto cristão, mordomia significa que Deus entrega várias coisas em nossas mãos, e nós devemos cuidar delas de maneira responsável.

Mordomo: aquele que administra e zela por algo que é colocado sob sua responsabilidade, e quem determina as normas para o desempenho de sua função é o proprietário.

Piedade: respeito a Deus e à religião, demonstrado na maneira como alguém se comporta.

Piedoso (adj): que possui, manifesta ou implora piedade. Piedoso é usado em alguns textos deste livro para representar a palavra inglesa *godly*, que não possui equivalente em português. O termo em inglês geralmente significa “à maneira ou semelhança de Deus”.

Divina/divinamente: de Deus ou relativo a Deus. Divina/Divinamente é usado em alguns textos deste livro para representar a palavra inglesa *godly*.

Riquezas: abundância de coisas materiais, incluindo dinheiro, recursos naturais, bens e propriedades físicas. Riquezas podem se referir a coisas não materiais, mas geralmente a palavra “riquezas” é usada neste livro para se referir à abundância de coisas que são perecíveis.

Fortuna: riquezas não materiais que uma pessoa desenvolve através da prática da boa mordomia que podem ser usadas para criar e administrar bem as riquezas perecíveis. Fortuna é a palavra escolhida para representar a palavra inglesa *wealth*

neste livro, que não possui equivalente exato em português. *Wealth* em inglês, assim como 'fortuna' em português, pode ser sinônimo de riqueza ou mesmo significar uma coleção de muitas riquezas. No entanto, neste livro, *wealth* e, portanto, 'fortuna', são usados para representar apenas aquelas riquezas imperecíveis, como, por exemplo, o caráter e as habilidades de administração que uma pessoa desenvolve. Riquezas são bens que possuímos; fortuna é algo que somos.

Prosperidade: o acúmulo de fortuna e riquezas. O acúmulo de riquezas sem fortuna não é a verdadeira prosperidade bíblica.

Alavancagem: a utilização de determinados recursos para aproveitar oportunidades de multiplicar os resultados. Em vez de alavancar a dívida para obter mais riquezas, trabalhamos com pessoas que sejam pontos de alavancagem para multiplicar a fortuna e a transformação da sociedade.

Índice

- INTRODUÇÃO: Evangelismo econômico: pescando o peixe com a isca certa

PARTE UM: O papel do Cristão no mercado

- CAPÍTULO 1: Deus está construindo uma empresa familiar
Princípio magistral 1: Deus é o criador da propriedade privada.
- CAPÍTULO 2: A maturidade é gerada no exercício da mordomia
Princípio magistral 2: crescemos ao cuidar de pessoas e de bens.
- CAPÍTULO 3: Prosperidade geracional e a unidade familiar
Princípio magistral 3: Toda prosperidade duradoura vem por meio da unidade familiar e é transmitida geracionalmente
- CAPÍTULO 4: O nosso Deus tem prazer em trabalhar
Princípio magistral 4: O trabalho é um chamado santo e eterno.
- CAPÍTULO 5: O produto da empresa familiar é o serviço
Princípio magistral 5: O serviço é a base de todo crescimento duradouro.

PARTE DOIS: O papel do Cristão na construção de uma sociedade próspera e justa

- CAPÍTULO 6: O que o dinheiro revela sobre as pessoas
Princípio magistral 6: Deus paga pelo que encomenda.
- CAPÍTULO 7: Risco, respeito próprio e luta redentora
Princípio magistral 7: A possibilidade de fracasso é essencial para o amadurecimento.
- CAPÍTULO 8: Desmascarando a raiz da pobreza
Princípio magistral 8: Ideias e ações têm consequências econômicas.
- CAPÍTULO 9: Justiça e igualdade não são a mesma coisa
Princípio magistral 9: As pessoas não são iguais e a redistribuição econômica não pode mudar este fato.
- CAPÍTULO 10: Governar à maneira de Deus gera paz e produtividade
Princípio magistral 10: Um governo bíblico funcional é essencial para a produtividade.
- CAPÍTULO 11: O cordão de três dobras essencial ao sucesso
Princípio magistral 11: Os cristãos devem viver como discípulos, renovar suas mentes e unir-se para cumprir o plano de Deus para as nações.
- CAPÍTULO 12: Um chamado aos verdadeiros radicais
Princípio magistral 12: Identifique as estruturas fundamentais e edifique sobre elas.

Prefácio

O propósito deste livro é triplo. Primeiramente, destina-se a reconhecer Deus como autor e sustentáculo de todos os conceitos e práticas relacionados à mordomia de bens e negócios, geração de recursos, justiça social e criação de organizações bem-sucedidas. Em segundo lugar, a ajudar a mudar o modo como muitos cristãos pensam a respeito dos propósitos do Criador para a humanidade e de como as ações reveladas de Deus exemplificam para onde Ele quer nos levar. E, em terceiro lugar, visa apoiar e facilitar o rápido e crescente interesse pelo trabalho ministerial “fora” da igreja, assim como demonstrar sua validade para o Senhor e para uma incontável multidão de cristãos.

Ademais, com o passar do tempo, observei que muitos homens e mulheres de negócios têm lutado profundamente com a dificuldade de entender o papel da igreja local em sua vida e de se reconhecerem como ministros de Deus em suas atividades empresariais. Embora muitos líderes eclesiais estejam preocupados com suas próprias funções e visões, tendendo a ignorar a validade de outros ministérios não relacionados diretamente à igreja, um número crescente de líderes religiosos tem reconhecido e valorizado os ministérios do mercado de trabalho e outros ministérios externos, essenciais para levar o Reino à comunidade.

O Novo Testamento é claro ao enfatizar que a igreja local é indiscutivelmente importante para a instrução e o desenvolvimento dos cristãos. Fico muito grato aos líderes eclesiais e aos ministérios de negócios que acreditam nessa verdade e que estão se unindo para fazer a diferença, tanto dentro da igreja quanto fora dela, à medida que se estende para o mundo à sua volta, promovendo transformação.

Hoje enfrentamos muitas crises. Nenhuma delas é tão básica quanto a resposta a esta pergunta: como a humanidade deveria administrar os recursos da Terra e distribuir sua riqueza de forma justa? Se o cristianismo é realmente a mensagem de Deus ao mundo e a Bíblia é o “manual do fabricante”, as Escrituras devem ter a resposta para essa pergunta fundamental de interesse da humanidade.

Será que nosso Criador estabeleceu leis que governam nosso trabalho, nossas moedas, nossa justiça produtiva e outras leis globais relacionadas ao que geralmente chamamos de “economia”? Se o fez, como elas funcionam? Será que a Bíblia aborda essas leis? Quais são as penalidades para os indivíduos, nações, instituições privadas, instituições eclesiais e ministérios cristãos que as violam? Esses questionamentos se tornaram a base da minha pesquisa original e das minhas aulas subsequentes. As respostas a essas perguntas estão neste livro.

Como era de se esperar, Jesus disse muito claramente: “Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração.”¹ Encontre o meu tesouro, e ali encontrará o meu coração. Essa é a mais essencial de todas as verdades e é a base de todos os estudos da natureza humana. O estudo de corações e tesouros trata totalmente da economia e dos negócios. O cristianismo diz respeito, de fato, ao estudo do homem em seu nível mais fundamental e ao estudo do Deus que o criou.

Finalmente, basta alguma reflexão para ver que este livro foi planejado para ser “evangelístico”. Com isso quero dizer que ele apresenta Deus como um ser eminentemente prático e empoderador àqueles que possam estar procurando por Ele nas nuvens em vez de com os pés firmados nas questões existenciais da humanidade.

Bem-vindos à “maior franquia de todos os tempos” e à equipe que serve seu genial criador!

¹ Mateus 6.21

Introdução

EVANGELISMO ECONÔMICO: PESCANDO O PEIXE COM A ISCA CERTA

E disse Jesus: “Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens.”

—MATEUS 4.19

O plano de Deus para mudar o mundo é Ele mesmo. O Senhor criou o mundo e o transformará principalmente por meio do seu povo, que é comumente chamado de “Igreja”. A palavra igreja vem do vocábulo grego “ekklesia”, que literalmente significa “os eleitos e chamados para fora para governar”. Aqueles que estão familiarizados com a história grega conhecem o papel da “ekklesia” na política da Grécia Antiga dentro das cidades-estado. A “ekklesia” era o grupo de governantes e negociantes da sua cultura. A Igreja deveria ser um exército de governantes e, por essa razão, o Espírito Santo escolheu a palavra “ekklesia” para descrevê-la. Essa é uma grande verdade.

A capacidade de governar sempre esteve associada à responsabilidade gerencial. Como um homem poderá dirigir a *ekklesia* (Igreja) de Deus se não for um bom administrador de sua própria casa e família?² Antes de estabelecer as regras e planejar como fazer as coisas funcionarem de um modo mais eficaz e eficiente, é preciso ter capacidade para governar.

Deus é um governante? Obviamente que sim! Ele tem uma proposta para que a humanidade e as nações funcionem de maneira mais eficaz e eficiente? Sim, é claro! Ele tem uma estratégia denominada “Evangelho”, um projeto detalhado intitulado “Bíblia”, uma força-tarefa para implementar seu projeto chamado “Igreja”, e um CEO chamado Espírito Santo – o qual está em todos os lugares ao mesmo tempo.

Uma operação com um potencial magnífico! O maior problema é a força-tarefa – os cristãos. Eles não entendem o projeto de serviço porque estão concentrados nos benefícios da futura aposentadoria e no céu, quando é evidente que deveriam focar sua atenção no projeto de trabalho que o Senhor lhes deu para realizar aqui na Terra.

Deixe-me perguntar àqueles que gerenciam ou contratam pessoas: O que vocês pensariam do caráter e da motivação de um candidato a uma vaga cujo foco principal fosse o pacote de benefícios e o programa de aposentadoria da sua empresa? Você gostaria

² 1 Timóteo 3.4; Gênesis 18.18

de contratar alguém tão voltado aos seus próprios interesses? Consegue ver por que tanta gente no meio cristão vive de maneira confusa e apática?

Temos nos concentrado no plano de aposentadoria e, conseqüentemente, atraímos pessoas egoístas. Os proativos do mundo nos menosprezam. As corporações acabam recrutando justamente os que Cristo diz pertencerem ao empreendimento do seu Reino, isto é, os “homens violentos” que “tomam-no (o Reino) à força.”³

Deus não apenas criou um plano de negócio, mas também o expandiu em direção aos séculos que virão e planejou com antecedência cada passo antes de conceber seus mundos.⁴ Seus filhos trabalharão com Ele para sempre. O Senhor não está com pressa, pois seu produto principal é a qualidade de vida e a maturidade que seus funcionários e colaboradores estarão vivenciando com Ele à medida que amplia a influência de seus negócios (Reino).

Esse é um princípio essencial, e espera-se que você e eu, aprendizes que somos, o compreendamos, pratiquemos e dominemos. O plano de negócio do Criador foi projetado para produzir proprietários e gerar maturidade em seus “sócios”. Qualquer família, empresa, igreja ou nação que construa sobre esse princípio será abençoada por Deus e prosperará, já que Ele costuma abençoar as pessoas que administram seus negócios da mesma forma que Ele gerencia o seu próprio. Todavia, estamos nos adiantando e agora temos de nos concentrar novamente na totalidade do plano de negócio do Senhor.

Jesus ficou surpreso quando Maria e José, seus guardiões na Terra, ficaram ansiosos por não saberem onde Ele estava. A propósito, você gostaria de ser responsável por perder Deus? Que espécie de mordomo você acha que seria considerado? A explicação de Jesus quando o encontraram no templo conversando com os líderes foi notável: “Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?”⁵ Francamente, Jesus, assim não! Nem sabíamos que seu Pai tinha negócios ou que você poderia enquadrar seu trabalho de uma forma concreta e, possivelmente, até secular, falando de Deus como um homem de negócios.

Se você estiver pensando que é um exagero aplicar essa citação de Cristo sobre os “negócios” do Pai aos negócios da vida real, por favor, lembre-se: negócio é uma troca de valores entre duas ou mais partes. Nesse sentido, o Evangelho é um “negócio”.

Será que essa conversa de Jesus sobre “negócios” é incompatível com o todo de sua mensagem? Não mesmo. Repare que há mais parábolas se referindo à administração de

³ Mateus 11.12

⁴ Apocalipse 13.8

⁵ Lucas 2.49 (ARC)

bens materiais e talentos pessoais no Novo Testamento do que se referindo ao céu ou a qualquer outro tópico. Deus não apenas está interessado em coisas materiais, Ele também criou toda a matéria e ainda por cima é dono de todas as coisas.

O Senhor possui uma franquia de negócios na Terra. Ele voltará em pessoa, um dia, para estender a influência de seus funcionários/sócios no governo e no gerenciamento de tudo que Ele criou.⁶ Deus tem um concorrente implacável e maligno chamado Satanás, cujo empreendimento rival está conquistando grande parte do mundo.

Essa triste realidade não tem sido contestada pela maioria dos cristãos, porque eles entendem que a questão primordial é o plano de aposentadoria celestial e não a franquia terrena de Deus. E, para deixar tudo mais claro, Satanás e Deus estão lutando para expandir sua participação de mercado na população da Terra. Indecisos e desinformados são a meta do evangelismo. O Senhor os criou e, por ser um governante amoroso, quer vê-los atuando conforme Ele idealizou.

Então, como “pescá-los” para servir aos propósitos de Deus? Afinal de contas, Jesus disse que nos faria “pescadores de homens.”⁷ De que os peixes se alimentam? Posso afirmar que não estão “beliscando” muito os planos de aposentadoria. Com certeza, não! Eles estão se alimentando de questões práticas da vida, como:

- Qual a melhor maneira de prover a minha subsistência e a da minha família?
- Como posso viver em segurança, protegendo minha família, minha propriedade e a mim mesmo de violência, furto, confisco ou um colapso social?
- Como posso estabelecer e manter relacionamentos reais e significativos?
- Como o sistema no qual vivo pode proporcionar segurança, justiça e oportunidades econômicas?

Esses são modelos de perguntas que estão sendo feitas por pessoas de toda a Terra e nós, cristãos, não estamos respondendo. Estamos nos recusando a tirar os olhos do plano de aposentadoria futura que o nosso Evangelho oferece para tratar das questões do aqui e agora, por se parecerem muito carnais e terrenas.

Entretanto, se realmente nos importamos com pessoas (os peixes), por que insistir em que comam o que *nós* queremos, em vez de oferecermos o de que realmente necessitam? Os cristãos são os únicos pescadores que conheço que exigem dos peixes uma mudança de hábitos alimentares. Querem que venham para a loja de artigos de pesca (nossa igreja) e façam o favor de colocar o anzol nas próprias bocas. Preciso dizer o seguinte: as nações estão à procura de gente que tenha projeto para como viver de maneira bem-sucedida

⁶ Romanos 8.17; Efésios 1

⁷ Mateus 4.19

aqui na Terra. A questão não é o que o mundo *deveria estar* comendo, mas do que as pessoas de fato *estão* se alimentando.

Os três pontos mais importantes nas eleições presidenciais são estes: a economia, a economia e a economia. Onde está o tesouro de um povo, lá também se encontra o seu coração. Essa preocupação com coisas práticas não é de todo ruim, já que Deus e seu Evangelho são imensamente práticos. O que é realmente lamentável é que há cristãos que vivem no mundo real e se recusam a lidar com as questões concretas dele.

Isso é trágico, pois apresentam o Criador de forma inadequada e permitem que um sistema maléfico e mundano explore a população, impedindo-a de experimentar a plenitude da liberdade, do crescimento e da produtividade segundo os padrões de Deus. E isso também é inaceitável, uma vez que esses cristãos apresentam o programa de aposentadoria em promessas futuras em detrimento da eficiência de Deus, demonstrada nos negócios da vida aqui e agora. Se o Evangelho de Cristo não funciona aqui na Terra no presente, por que devemos esperar que os não-cristãos acreditem que ele seja capaz de nos proporcionar uma futura vida de riqueza no céu?

Contudo, o plano de negócio do Pai se desdobrará à medida que seu povo entender que Deus está realmente falando sério. Ele fará de tudo para superar a concorrência. Ele irá “faturar” os peixes descompromissados, demonstrando a superioridade óbvia de seus princípios de vida em uma esfera que preocupa o mundo inteiro: provisão (econômica) justa para nossas vidas.

Acredito que o evangelismo econômico seja a grande onda do futuro por várias razões:

1. Questões econômicas são de interesse universal (e, portanto, boas “iscas” para pesca espiritual em qualquer nação ou cultura).
2. O Evangelho explica claramente como seguir os propósitos do fabricante (Deus) para as pessoas e para a ordem criada.
3. As leis do Senhor para que pessoas e corporações alcancem liberdade, dignidade, crescimento e justiça operam perfeitamente em um ambiente recompensador e competitivo.
4. O sucesso empresarial e financeiro pode ser facilmente medido. Por isso, ao contrário dos políticos, assistentes sociais e afins, os empresários podem aplicar a palavra de Deus e ver com os próprios olhos que ela funciona, sem ter que levar em conta outros fatores complicantes.
5. Os cristãos têm acesso à sabedoria do Criador para lidar com tudo que foi mencionado nos pontos anteriores e têm diante de si um *enorme mercado de necessidades humanas urgentes em altíssima demanda*.

Que projeto bombástico! Tudo que temos de fazer agora é compreender melhor o plano de negócio do Pai e colocá-lo em prática em nossa própria vida e local de trabalho.

Fazendo negócios à maneira de Deus é um estudo introdutório dos princípios mestres de gestão, crescimento e produtividade que o Senhor revelou em sua Palavra. Meu desejo é que possamos enxergar e praticar esses princípios. As nações estão nos esperando enquanto se debatem nas garras da tirania, da confusão e dos sistemas econômicos mal geridos que sempre fracassam e as oprimem.

Nossa jornada para mudar a cultura

Este livro foi escrito com base em doze conceitos fundamentais de leis econômicas, sociais e organizacionais. Venho ensinando e aperfeiçoando esses doze conceitos por muitas décadas. Eles abordam temas centrais do coração de Deus e também do coração dos homens, e foram apresentados sistematicamente com o objetivo de se explicarem de forma progressiva e lógica, mas não necessariamente em ordem de importância. Posso garantir que esses conceitos são fiéis às Escrituras e que, portanto, se postos em prática, funcionam. De fato, a verdade nunca falha.

Este livro está dividido em duas partes. A *Parte um* trata das questões teológicas que afetam o cristão de maneira individual e do seu papel no mercado de trabalho. Já a *Parte dois* trata dessas mesmas questões e princípios, mostrando como elas, necessariamente, têm de afetar o mundo político no qual vivemos. Estaremos deslocando nosso foco da vida privada para a pública.

Se uma verdade não funciona dentro de casa, ela não é verdade. Se uma verdade não funciona no mercado de trabalho, não funcionará no Congresso nem nos tribunais, porque há algo fundamentalmente errado com ela. Na prática, se os princípios têm êxito na nossa vida pessoal e profissional, serão igualmente efetivos para governar uma nação com ordem, justiça e produtividade.

A *Parte um* pretende explicar de que modo uma compreensão clara da visão de Deus para seus filhos e seu trabalho pode transformar radicalmente nossa vida pessoal e nos abrir um mundo inteiramente novo de criatividade e liberdade.

A *Parte dois* presume duas coisas: (1) estamos perdendo nossa liberdade atual porque estamos rejeitando até mesmo as verdades históricas que tínhamos; (2) eu e você queremos reverter essa queda em direção ao caos e à escravidão econômica por meio da prática das verdades de Deus no mercado de trabalho e da eleição de líderes que farão isso nas instituições públicas. Ambas as questões dependem, essencialmente, dos cristãos. Certamente, os cristãos são a boca, as mãos e os pés do Todo-Poderoso nesta Terra, já que foram postos aqui para gerir sua franquia terrena, capacitar pessoas e livrá-las da ignorância e da escravidão.

PARTE UM

O papel do cristão no mercado

Capítulo um

DEUS ESTÁ CONSTRUINDO UMA EMPRESA FAMILIAR

Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?

—LUCAS 2.49

PRINCÍPIO MAGISTRAL 1:

Deus é o criador da propriedade privada.

O que Deus está fazendo na Terra hoje? O que Ele tem feito desde o princípio? O que podemos esperar do Senhor para amanhã e para os muitos anos que passarão antes que Ele encerre a História? Muitas vezes, a resposta é que o Senhor está trabalhando freneticamente para salvar um grupo de pessoas antes do fim ou antes que elas morram, a fim de povoar o céu. No entanto, se este fosse o caso, o Criador do universo poderia ter dispensado a maior parte das Escrituras, que falam das nossas responsabilidades aqui na Terra, e seguido direto para o plano de aposentadoria celestial que nos aguarda no futuro.

Também poderíamos dizer que o Rei dos reis está construindo seu Reino. Seria verdade. Mas provavelmente também seria inócuo, porque alguns cristãos têm ouvido há tanto tempo sobre “o Reino de Deus” que não se atentam mais ao significado do termo. Essa frase perdeu muito de seu significado por uso excessivo e leviano.

Em vez disso, prefiro dizer que Deus é um empreendedor que está ocupado constituindo um negócio. Por mais que a ideia pareça incomum, ela é bíblica e compreendê-la pode revolucionar a maneira como entendemos nosso papel na História, como já vimos na introdução.

Na maior parte do mundo evangélico, o estilo de vida predominante revela uma atitude de “Temos nossa salvação e, já que Deus controla a História, vamos simplesmente cuidar de nossos afazeres pessoais, evitar grandes pecados, testemunhar quando possível, construir ‘igrejas de sucesso’ e cair fora”.

Isso não é o que Deus quer. Em Gênesis 1.26-28, Ele diz que fomos criados à sua imagem e semelhança para termos domínio sobre a Terra e tudo que nela há. Isso significa que somos criados para termos as mesmas metas, desejos e ambições de Deus e que serão realizados primeiro aqui na Terra, antes de sermos “promovidos” para a eternidade. O plano do Senhor é submeter todas as áreas da vida à ordem que Ele estabeleceu, usando os cristãos nesse empreendimento. Por isso, temos de “buscar o Reino em primeiro

lugar”,⁸ e orar para que “o Reino venha e a vontade dele seja feita, assim na terra como no céu.”⁹ No céu não há problemas a serem resolvidos; o nosso trabalho está neste mundo.

Deus quer expandir a “Todo-Poderoso & Família” para todo o mundo por meio de nós

Deixe-me dizer de uma forma direta: Deus Pai está construindo uma empresa familiar que eu chamo de Todo-Poderoso & Família. Ele deseja que cada um de seus filhos tenha uma franquia nesse negócio e que ele cresça por intermédio de cada um de nós.

O Senhor quer trazer para o mundo sua própria marca, envolvendo cada um de seus filhos de forma integral e efetiva em seu negócio. Por meio de cada franquia local, Deus pretende que seus filhos usufruam de suas bênçãos e, por meio dos serviços oferecidos, Ele quer abençoar pessoas necessitadas e aflitas. Uma franquia faz isto. Ela fornece a expertise e o direito de distribuição, e o franqueado oferece o “ponto de venda” local.

Quando você nasceu de novo, nasceu na família cristã e se tornou um co-herdeiro com Cristo no empreendimento de Deus.¹⁰ A partir desse momento, o Pai começou a prepará-lo para tomar seu lugar nos negócios da família, ao lado dos outros membros. Por que nos referimos ao trabalho de Deus no mundo como um negócio de família? Porque é assim que Cristo fala na parábola das minas.¹¹ Um nobre (que representa o próprio Cristo) distribuiu a cada servo uma mina (aproximadamente o salário de três meses), antes de partir para uma viagem longa e lhes disse: “Façam negócios (literalmente: comerciem) até eu voltar” (versículo 13).

Quando ele voltou, chamou cada um deles “a fim de saber quanto cada homem tinha ganhado, negociando” (versículo 15). Depois que os servos contabilizaram seus ganhos, o nobre lhes deu novas responsabilidades proporcionais à sua comprovada perspicácia nos negócios. A Parábola das Minas retrata como Cristo governa o seu Reino e distribui proporcionalmente o trabalho entre os seus filhos, da mesma forma como acontece em um negócio.

Se você está em Cristo, foi convocado a ampliar a franquia do seu Reino na Terra como sócio minoritário.¹² Você foi chamado a descobrir nas Escrituras os princípios de Deus relacionados ao gerenciamento de vida, aos relacionamentos e à mordomia cristã, e então aplicá-los, individualmente e com outras pessoas, deixando que o Espírito Santo o treine e ensine a usá-los corretamente, e lhe indique onde aplicá-los de forma adequada. Logo,

⁸ Mateus 6.33

⁹ Mateus 6.10

¹⁰ Romanos 8.17

¹¹ Lucas 19.11-27

¹² Romanos 8.17

you will pass through the “wearing the shirt” of the company. As Jesus did, you will seek every possible occasion to extend life and the blessings of the Father to people, in every and any situation.

You were also called to practice the divine lordship, taking care of the resources entrusted to you and uprooting the rival enemy (Satan) from your life and your family. You will seek opportunities to break down the doors of hell¹³ and liberate those whose minds, morality and lifestyle were imprisoned by the global system of the devil. You were not only saved, you were called! You are in the family business of the Lord to expand it within yourself and externally, to the ends of the Earth.

The company operates according to certain laws, which you must know in order to put into practice with increasing development each time. This is the MBA of God, and you are enrolled in it! The big question is what kind of student-employee you have been. Are you worried about yourself and your retirement plan in heaven or are you interested in the expansion of the business of your Father in this world, as Jesus was?

This book was elaborated with a base in twelve biblical principles of economy and administration. Each of the twelve magisterial principles has direct corollaries and their truths derived that touch on the most important areas of administration, as well as in national and international economic questions. The magisterial principle that we will discuss here in this chapter deals with private property created by the Lord, which is the “zero point” of this study and constitutes what I believe to be the introduction for any biblical study on economy.

Se possuir bens é pecado, Deus é o maior dos pecadores

God is the author of the concept of private property. He created all spiritual and material things and is the owner of each one of them. If you have fallen into the heretical and antibiblical doctrine that claims that possessing material things is antispiritual and carnal, by logic you also believe that God is the greatest sinner and the most carnal among us. I doubt that you really believe this. This is what the false teachers tried to teach. I hope they have propagated this false teaching only through ignorance.

The truth is that private property, biblical rights and responsibilities in turn are God's idea, not of the man-made or carnal or of Satan. The Creator declares Himself the only, true and legitimate owner of all material things: “The Lord is the earth and everything that is in it, the world and those who live in it.”¹⁴

¹³ Mateus 16.18

¹⁴ Salmos 24.1

Obviamente, isso não significa que a posse de bens materiais deve nos conduzir a uma indiferença cruel, que ignora a genuína necessidade material dos outros. Quem conhece os tipos de projeto de serviços comunitários que eu encorajo e dirijo sabe bem disso.

Mas vamos direto à Palavra de Deus para esclarecer que todos os recursos pertencem ao Senhor e foram emprestados ao homem para os administrar como mordomo do Criador. Em geral, eles devem ser usados para promover a franquia do Reino de Deus na Terra. Rousseau, Karl Marx ou qualquer professor socialista que ataque o conceito de propriedade privada é simplesmente anticristão em sua afirmação falsa de que a totalidade das propriedades particulares seja fruto de roubo.

Sem querer dar uma lição de filosofia, esse sistema de crença antipropriedade e antimaterial é, de fato, uma antiga ideia conhecida como “gnosticismo”, a qual foi combatida resolutamente durante centenas de anos pelos fundadores da Igreja. Tal filosofia é também chamada de “dualismo”, e ela essencialmente afirma que o espírito é “bom” e a matéria é “má” e que, para se tornar realmente espiritual, uma pessoa deve rejeitar todas as coisas materiais e viver no “espírito”. Mas é claro que o Espírito Santo nos exorta a sermos completamente abençoados e a prosperarmos de maneira integral,¹⁵ isto é, tanto nas coisas espirituais quanto nas naturais.

Deus quer incarnar a verdade, não nos chamar à pobreza

O cristianismo, e o mundo inteiro, foram afetados de maneira catastrófica por duas crenças: primeiro, que a verdadeira espiritualidade basicamente só pode existir na pobreza e, em segundo lugar, que a verdadeira espiritualidade tem de rejeitar o mundo material e seus desafios. Gostaria de lembrar duas grandes verdades diretamente relacionadas a esse ataque contra o mundo material e à posse e gestão de coisas, serviços e assim por diante.

1. Como Paulo nos disse em Filipenses, capítulo 2, Jesus “esvaziou-se” de tudo que possuía para agradar ao Pai, demonstrando humildade. Ele renunciou ao seu poder celestial por virtude, não porque o que tinha fosse intrinsecamente mau. Se o fosse, por que ele pediria tudo de volta em João 17.5? Jesus triunfou sobre todas as coisas esvaziando-se de seu direito inerente a elas como Criador. O princípio de “mover-se no espírito oposto” é muito profundo e vai além deste nosso estudo. O ponto em questão é que Jesus se tornou pobre por um tempo e por uma razão. Depois de concluir sua primeira vinda, Jesus foi novamente revestido de toda majestade, poder e posses que sempre teve.¹⁶

¹⁵ 3 João 2

¹⁶ João 17.5

2. Em vez de rejeitar o mundo material e sua administração, Deus os ordena. O Senhor incorpora suas ideias espirituais no mundo material. Jesus Cristo é a prova principal: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós.”¹⁷ Quando Deus tem uma ideia, ele a transforma em algo concreto e visível em seu cosmos. Ele opera de forma diretamente oposta aos falsos mestres que aspiram passar tudo da matéria para dentro do espírito. O Criador do universo está trabalhando com o objetivo de fazer seu Espírito dirigir os seus filhos para que sejam capazes de colocar sua criação em ordem.

Lembro-me claramente do dia em que eu estava correndo e o Espírito de Deus colocou um pensamento em minha mente: “Dennis, você e eu estamos indo em direções opostas. Eu estou me deslocando mais e mais em direção à Terra e você não vê a hora de sair dela.” Comecei a chorar porque entendi o que Ele quis dizer. Os filhos de Deus estão tentando sair do mundo e entrar no “espírito”, enquanto Deus está se movendo cada vez mais para a Terra e para “dentro” do mundo material por meio de seus filhos, para ampliar sua franquia.

De repente, a oração de Cristo, “venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na Terra como no céu” (Mateus 6.10), passou a ter um significado inteiramente novo. Os problemas não estão no espírito, no céu, mas no mundo material, onde vivemos! É neste lugar que as coisas estão acontecendo e onde a franquia deve ser expandida.

Não é de admirar que Satanás queira que rejeitemos aquilo que é material, bem como seu gerenciamento e administração. Ele o deseja para si e para a sua franquia. Uma jogada esperta, mas não o suficiente. Os filhos de Deus estão acordando, especialmente aqueles que foram presenteados com dons de administração e discernimento. Eles sabem que seu produto é indiscutivelmente superior ao de Satanás.

No Reino de Deus não há cidadãos de segunda classe

O resultado dos ensinamentos falsos contra a gestão de bens materiais tem sido especialmente devastador contra o cristão comum, que, diferentemente dos líderes eclesiásticos, foi chamado a ganhar a vida ocupando-se exatamente do mundo material. Esses ensinamentos promoveram um tipo de “cidadania de segunda classe” na Igreja.

Se você é espiritual ou foi “chamado para o ministério”, trabalha em tempo integral para Deus. Caso contrário, ocupa um lugar inferior, contribui onde pode e, às vezes, se pergunta por que o Pai não o amou o suficiente para torná-lo um líder “em tempo integral” para que não mais estivesse sob a opressão do mundo “secular”.

¹⁷ João 1.14

Na melhor das hipóteses, torna-se um diácono ou professor de escola dominical, mas ainda se sente contaminado pelas coisas materiais. Na pior das hipóteses, torna-se uma fonte de renda para a igreja local, “chamado” para manter seus projetos fora do vermelho.

Deus seja louvado pela revolução espiritual que está começando, similar à revolução do “sacerdócio de todos os cristãos” de Martinho Lutero, em que todo cristão é sacerdote perante o Senhor,¹⁸ e que toda vocação direcionada pelo Espírito é ordenada por Deus e tem valor intrínseco.

A franquia do Reino de Deus precisa de todo tipo de profissional: encanadores, contadores, vendedores, donas de casa, executivos, e assim por diante. Todos são chamados para implementar a vontade do Pai e a conduta do seu reinado nas variadas esferas da vida.

Você não é mais um cidadão de segunda classe, já que vê Deus como proprietário e o Verbo que se fez carne como gestor material. Deveríamos ter um indício dessa verdade libertadora logo na primeira vez que lemos Êxodo 31.1-3, onde as primeiras pessoas “cheias do Espírito” na congregação de Moisés foram artesãos e profissionais especializados.

Como pastor e empresário, posso dizer com honestidade que, se as empresas fossem administradas como muitas igrejas o são, quebrariam em um ano. Isto não é nenhuma crítica contra líderes eclesiais ou igrejas, mas uma declaração sobre nossa ignorância universal dentro da Igreja.

Em nosso grande esforço para sermos “espirituais”, muitas vezes rejeitamos as óbvias habilidades bíblicas associadas ao planejamento, às metas estratégicas, à análise orçamentária, à produtividade, à contabilidade e a muitas outras habilidades administrativas “do mundo” – simplesmente porque pensávamos que elas só funcionam no plano material, não no das almas.

Felizmente, temos visto que essa falácia gnóstica está cedendo a Deus, o proprietário e estrategista. A franquia está começando a ser enxergada e, em sua maioria, profissionais de negócios e “santos” do dia a dia estão atendendo ao chamado. Gerenciar pessoas e coisas não é pecado; é uma atribuição da franquia.

Nosso tempo na Terra desenvolve nossas habilidades espirituais

Em Gálatas 3.23 a 4.7, Paulo mostra de forma magnífica que os filhos de Deus são treinados e preparados por seus mentores até serem chamados pelo Pai para receber mais responsabilidades gerenciais. Um dia, estando nós ainda sendo treinados na vida terrena,

¹⁸ 1 Pedro 2.9

o Senhor nos chamará totalmente para si, não como escravos, mas como herdeiros.¹⁹ Depois de nos capacitar durante nossa visita terrena para lidarmos com a vida, a realidade, os desafios relacionais e com problemas relacionados à administração de coisas materiais, estaremos prontos para receber mais treinamento e responsabilidade.

Na próxima era, o papel dos santos frutíferos será o de reinar sobre cidades, e não entoar harpas nas nuvens. Alguns até governarão nações inteiras,²⁰ em vez de passar o dia de roupão e pantufas douradas,²¹ porque Deus é o administrador supremo do cosmos e está treinando seus filhos para governá-lo sob a autoridade de Cristo, usando o planeta Terra como ponto de partida. Como, na verdade, o poder está relacionado à maneira como gerenciamos as dificuldades, todos os estagiários da franquia terão ampla oportunidade de aprender como aplicar a Palavra de Deus à solução dos problemas aqui no mundo.

A Terra é a nossa oficina designada por Deus e não estamos aqui simplesmente para nos mantermos longe do pecado. Também estamos aqui para repelir e anular seus efeitos na ordem criada.

Em Mateus 16.18, Jesus afirmou que as portas do inferno não prevalecerão contra a sua Igreja. A maioria dos cristãos vive como se seu trabalho fosse impedir que as portas do inferno nos engulam até o último momento, quando Jesus vier nos resgatar. Para Cristo, esse não é o objetivo.

Jesus nos chama de *ekklesia*. A *ekklesia* foi uma instituição conhecida durante séculos no mundo helênico – era a assembleia representativa que governava os assuntos cívicos. Não era um exército de guerrilheiros esfarrapados ou uma minoria perseguida encolhendo-se de medo – era uma autoridade devidamente constituída. Ao chamar seu povo de *ekklesia* (que traduzimos como “Igreja”), Cristo implicitamente nos dá autoridade nos assuntos terrenos, um dos motivos pelos quais o Império Romano considerava a Igreja um desafio e se sentia ameaçado por ela.

A intenção de Cristo não é que nós forcemos as trancas das portas da Igreja e de alguma forma resistamos à fúria do inferno. Sua intenção é que nós, agindo sob sua autoridade como *ekklesia*, irrompamos contra as portas do inferno e as esfaçalhemos, reduzindo radicalmente a influência do inferno no mundo e, assim, expressando a verdade de que Cristo é tudo em todos.

Muitas de nossas provações são lições a serem aprendidas

¹⁹ Gálatas 4.7

²⁰ Mateus 24.46-47; Lucas 12.44; Apocalipse 2.26

²¹ *N. do T.* Referência à canção “Oh, Dem Golden Slippers”, em que, na primeira estrofe, se fala da roupa que está guardada para nós a fim de fazermos a viagem ao céu.

A Terra é a nossa oficina e está cheia de provações, desafios e oposição, tudo isso intencionado por Deus para o nosso crescimento. Nós devemos atacar as portas do inferno. Estamos na ofensiva e nossas armas não são revólveres nem bombas. Elas são obediência à Palavra do Senhor, oração, pregação, ensino, argumentação e serviço sacrificial aos necessitados. Com essas armas, podemos mortificar as falsas práticas e ideologias espirituais que escravizam as pessoas.

Em resumo, descobrimos e praticamos uma cosmovisão bíblica, um modo de ver e praticar a realidade de Deus e seus decretos para a Terra. Quando, pelo Espírito Santo, colocamos as Escrituras Sagradas em ação por meio dessa perspectiva bíblica de mundo, o avivamento naturalmente vem.

Na oficina do Pai, estamos sendo moldados para o céu. Contudo, a maioria dos cristãos não quer passar por ela, pois presume que seus problemas são ataques de Satanás. Certamente, se o diabo não existisse, os cristãos o inventariam.

Grande parte dos desafios que enfrentamos são aulas e exercícios que o Senhor usa para nos capacitar. Se parássemos de atribuí-los aos demônios e começássemos a recebê-los como lições de Deus para serem resolvidas com a Bíblia, experimentaríamos o poder da sua Palavra de uma forma inteiramente nova e prática. Aí seríamos como “os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal.”²²

Essas verdades remetem à criação do mundo material por Deus e à sua ordem de que o administrássemos em seu nome e solucionássemos os problemas do jeito dele.

O motivo de termos de passar tanto tempo neste capítulo sobre esses fundamentos teológicos é que, sem eles, haveria o perigo de cairmos em um dos extremos. De um lado, pender para o simples materialismo, esquecendo que a questão é gerenciar os recursos de Deus com os objetivos e métodos dele, e não apenas “enriquecer”. Do outro lado, entrar em uma falsa espiritualidade, que rejeita a administração da propriedade e dos recursos em favor do “ministério em tempo integral” ou daquilo que é “espiritual”. O ministério equilibrado não busca coisas materiais ou espirituais, mas sim a Deus.

Reinar sobre coisas reais no mundo real é a questão real

Como já notamos, a razão pela qual Satanás ataca o conceito e a prática de mordomia da propriedade e das coisas materiais é para que ele possa reinar sobre os recursos desta Terra e para que as nações cativas não sejam desafiadas pelo cristianismo. O diabo crê nesse monopólio total. Se os reinos de Satanás e de Deus precisam de corpos humanos

²² Hebreus 5.14

materiais e de recursos materiais para ampliar seu poder (e ambos precisam), cegar o povo de Deus com suposições “espirituais” falsas e enganosas é essencial.

Soma-se a este fato a realidade incontestável de que a vasta maioria dos seres humanos está preocupada em como viver com sucesso neste mundo material, em vez de em um mundo “espiritual” futuro. Portanto, é possível ver imediatamente o grande problema que enfrentamos levando em consideração essa verdade. Muitos cristãos pensam que o evangelho de Cristo se aplica principalmente ao *futuro* e, conseqüentemente, o evangelho se torna menos relevante para os não cristãos, aqui e agora. Cristãos e não cristãos sequer se comunicam.

A mensagem do Reino de Cristo lança uma ponte sobre o abismo que os separa. Ela demonstra de forma clara como o hoje e a eternidade estão ligados pela aplicação dos princípios de aprendizagem no presente. Governar bem o que você tem na Terra se torna o trampolim para a vida futura e para os níveis de responsabilidade dos quais será encarregado.

Aplicando o que aprendemos

O ponto central da minha mensagem não é “salve o Brasil” ou qualquer outra nação. Não estamos aqui para “salvar” nações, por mais que as amemos, mas para nos apresentarmos ao Pai para sermos treinados em obediência enquanto permanecemos na oficina terrena.

À medida que nos tornarmos eficazes em nossa obediência, o discipulado das nações acontecerá naturalmente. Queremos nos transformar em ferramentas eficazes que o Senhor poderá usar para cumprir o objetivo de Cristo de ser tudo em todos. Estamos chamando a Igreja de volta à oficina de Deus, dizendo que o Pai está formando a Todo-Poderoso & Família e precisa que coloquemos em prática a Bíblia em todas as esferas da vida humana.

Deus nos deu uma enorme oportunidade. A franquia do sistema mundial de Satanás está conduzindo o navio para as pedras. Quando o navio bater, se quebrará e começará a afundar. Nós podemos mostrar ao mundo como tirar o navio das pedras e consertá-lo. Contudo, para fazermos isto, temos de nos erguer prontamente com as verdades das Escrituras e destruir o engano que domina o pensamento do mundo e que o levou ao presente desastre.

Até a década passada, muitos de nós não havíamos percebido que Jesus falava sério quando disse “Negociai (literalmente) até que eu volte”.²³ Pensávamos que ele queria dizer “Salve-se, mantenha-se santo, fique no seu confortável grupo de comunhão e deixe o mundo ir para o inferno”. Concluimos: “Louvado seja Deus, Jesus está vindo para nos

²³ Lucas 19.13 (ARC)

resgatar da bagunça que o Pai não pode consertar.” Eu chamo essa “fé” de pura incredulidade.

Essa mensagem derrotista não é o evangelho histórico. Ela surgiu da filosofia secularista do “Iluminismo”, dos séculos XVIII e XIX, e sua raiz está na noção idólatra de que o cristianismo não tem solução para os problemas temporais do homem e que os cristãos não são responsáveis por liderar ou cuidar da Terra e de seus habitantes. Isso leva muitos evangélicos contemporâneos a pensar que a Bíblia é boa para dizer como chegar ao céu, mas que ela fala pouco a respeito de como administrar um lar, menos ainda de como gerenciar uma empresa, e nada sobre como governar uma cidade ou uma nação.

Muitas vezes, esse embuste vem disfarçado de uma linguagem que parece inocente: “A Bíblia não é um livro de economia” (ou ciência, direito, governo ou qualquer outra coisa que não seja salvação). É verdade, ela não é um livro didático acerca de nenhuma dessas matérias. Ela é um livro didático sobre todas elas e tudo o mais da vida. Entretanto, não pode ser lida como um livro didático que trata de forma sistemática cada assunto isoladamente, pois foi inspirada por um Deus que criou toda a vida de maneira integrada, de modo que tudo afeta o todo.

Uma espiada nas regras do Pai para a construção de franquias

Não transformaremos o mundo à maneira do mundo. Não copiaremos a estratégia dos revolucionários marxistas, nem dos senhores do capitalismo, nem de outro movimento secular. Em vez disso, construiremos com base em quatro princípios bíblicos:

1. A transformação deve ocorrer de dentro para fora, pessoal e institucionalmente.
2. A transformação deve progredir do local para o nacional, e então para o internacional (isto é, do menor para o maior e de baixo para cima).
3. A transformação precisa ser abrangente, afetando todos os aspectos da vida, desde o presente até a eternidade.
4. A transformação deve se dar pela mordomia piedosa de líderes-servos, e não por rompantes tirânicos.

Devemos construir de acordo com o padrão de Deus. O Senhor transforma o mundo de dentro para fora, começa pequeno e se torna grande, muda todos os aspectos da vida e usa pessoas que tenham um coração de servo. Não se transforma uma nação para melhor puramente por meio da legislação. Transforma-se com regeneração e santificação, que geram como frutos leis melhores.

Os primeiros dois princípios, estreitamente relacionados entre si, aparecem na declaração de Jesus a respeito do Reino: “Jesus respondeu: O Reino de Deus não vem de modo

visível, nem se dirá: ‘Aqui está ele’, ou ‘Lá está’; porque o Reino do Senhor está entre vocês.”²⁴

E dizia: A que é semelhante o Reino de Deus, e a que o compararei? É semelhante a um grão de mostarda que um homem plantou na sua horta; e cresceu e fez-se árvore; e as aves do céu aninharam-se nos seus ramos. É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado.

—Lucas 13.18-19, 21

Não se trata de não fazermos pressão por mudança externa. Devemos fazê-lo. Porém, nossa confiança não está em alterar as políticas públicas, sejam locais ou nacionais, e sim no poder transformador de Deus; primeiramente, operando em indivíduos e famílias e, depois, em círculos maiores. “Se alguém não nascer de novo...”²⁵ significa que a regeneração do ser humano é fundamental.

O terceiro princípio é que devemos construir de forma abrangente. Paulo disse a Timóteo que Deus havia colocado nas Escrituras tudo que era necessário para equipar plenamente cada pessoa “para toda boa obra”.²⁶ Com muita frequência, nós, “cristãos do Novo Testamento”, lemos essa passagem a partir de uma ótica limitada ao Novo Testamento. Entretanto, Paulo referia-se ao Antigo Testamento, já que o Novo Testamento ainda não havia sido finalizado. As admoestações do Novo Testamento a estudar as Escrituras se reportam diretamente ao Antigo Testamento, e somente indiretamente ao Novo.

O desafio que encaramos é o de estudar a Palavra Sagrada inteira com tal clareza, consagração e intensidade que possamos tratar os problemas da humanidade rebelde. Precisamos da espada inteira, não só de uma metade. Ou seja, precisamos tanto do Antigo quanto do Novo Testamentos!

A chave para a reedificação da família está na Bíblia. A resposta para transformar o indivíduo está na Bíblia. O remédio para o problema das drogas está na Bíblia. A solução para o fracasso da educação está na Bíblia. As dificuldades com os impostos, a agricultura ou o meio ambiente – a totalidade dos problemas criados pela humanidade há de ser solucionada pelo estudo e prática da Palavra de Deus de forma sistemática e estratégica.

Quando levarmos as Escrituras a sério, Deus mostrará aos principados, às potestades e a todos os espectadores celestiais – essa grande nuvem de testemunhas – que a *sua Palavra é verdadeiramente viva, poderosa e eficaz para solucionar problemas*. Você acredita nisto?

²⁴ Lucas 17.20-21

²⁵ João 3.3

²⁶ 2 Timóteo 3.16-17

Os santos são chamados a herdar a terra.²⁷ Herdamos responsabilidade, e não harpas ou pantufas douradas, e nem uma viagem para o *resort* da aposentadoria eterna. Somos chamados a trabalhar, porque Cristo trabalha e Deus tem compromisso com o trabalho. Lembre-se de que fomos incumbidos de ocupações antes da queda.²⁸ O cristianismo precisa revitalizar a ética do trabalho.

O quarto princípio é que a verdadeira liderança vem por meio do serviço. Cristo disse: “Quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo; como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir.”²⁹ Deus honra aquele que imita Jesus, humilhando-se e assumindo a forma de servo.³⁰

Pretendemos realizar a transformação social e econômica passo a passo, colocando em ação estas cinco verdades fundamentais:

1. A liberdade começa com o autogoverno sob a liderança de Deus.
2. A unidade familiar é a pedra angular de uma comunidade saudável.
3. A igreja local é o principal centro de treinamento para o serviço cristão eficaz.
4. A mordomia da propriedade privada é fundamental para a maturidade pessoal e social.
5. A reconstrução de uma nação se inicia com a reconstrução da comunidade local.

Exploraremos estas verdades no restante deste livro. Por enquanto, basta dizer que Jesus Cristo nos conduz à maturidade ao nos dar relacionamentos, talentos e bens para administrarmos.

Tudo isto está em contraste total com as forças antiliberdade, antifamília e anticristãs presentes desde a década de 1960. Não é por acaso que a agenda socialista, objetivando tornar as pessoas dependentes do ídolo-Estado, sempre foi: (a) comandar a educação pública e doutrinar as crianças; (b) essencialmente, abolir a propriedade privada e impedir a população em geral de exercer sua administração; e (c) exterminar a Igreja ou reduzi-la a pessoas que só tratam de questões celestiais.

Estes são os três fundamentos da nova ordem social: crianças, propriedade e Igreja. A propósito, se você pensa que o colapso dos governos comunistas significa que o pensamento marxista não é mais uma ameaça, você não tem observado as pessoas e ideias que passaram a controlar muitas universidades no mundo todo.

²⁷ Mateus 5.5

²⁸ Gênesis 1.26-28

²⁹ Mateus 20.27-28

³⁰ Filipenses 2.5-11

Instabilidade econômica é o chamado ao despertar da Igreja

Por que enfatizar o setor privado? Porque Deus, em sua santidade, está julgando as nações. Seu julgamento trará mudanças econômicas drásticas. O Senhor sempre usou o julgamento econômico na História. Qualquer um que estude o desaparecimento das culturas pode ver isto.

À medida que Deus, progressivamente, deixar de financiar as instituições civis desta cultura, o setor privado terá de emergir para preencher o vazio. Cada vez mais o setor público carece de receita para atender às necessidades das pessoas e está indo à falência. O déficit da União, dos estados e dos municípios está aumentando.

O setor público vai, inevitavelmente, recorrer ao setor privado para buscar ajuda. Será a oportunidade para o povo de Deus recuperar uma nação por meio de uma atitude de servo e das verdades bíblicas da administração que aprendemos por meio da prática. Um momento que não devemos perder, e não perderemos, com a ajuda de Deus. A extensão da franquia do Criador do universo está em jogo!

Quando o momento chegar, devemos estar prontos. Homens e mulheres cristãos de negócios: vocês são a resposta de Deus às necessidades. Mas não podemos ajudar a consertar aquilo que não aprendemos a administrar em nossas próprias vidas. Este é o trabalho que precisamos dar a nós mesmos: aprender a pôr em ação a Palavra de Deus em nossa esfera de influência. Desta forma, o chamado ao despertar nos motivará, em vez de nos amedrontar.